



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Prevalência Do Consumo De Alimentos Ultraprocessados Entre Crianças De 6 A 24 Meses De Idade Atendidas Em Unidades De Saúde Da Família Da Região Sul De Mato Grosso E Fatores Associados.

Autores: KAROLINA SOARES DUARTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), LARA POSSAVATS LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), EDUARDO RODRIGUES SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), LUCIANA MACIEL VIANA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), ANA LUIZA DOS SANTOS SOBRINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), ADRYA MILENA GROFF MONTEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), CAROLINE MARQUES DE MORAES MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), SABRINA NEVES CASAROTTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR))

Resumo: O consumo precoce de alimentos ultraprocessados (AUP) por crianças em alimentação complementar é preocupante e merece atenção devido aos comprovados malefícios à saúde, sendo crucial compreender os fatores relacionados a esse consumo. Analisar a prevalência do consumo de AUP entre crianças de 6 a 24 meses de idade atendidas em Unidades de Saúde da Família (USF) da Região Sul de Mato Grosso e sua associação com práticas de aleitamento materno e orientações sobre alimentação complementar. Estudo transversal de base primária realizado por meio da aplicação de um questionário às mães de crianças entre 6 e 24 meses de idade em USF sorteadas. Foi feita amostragem de conglomerado com amostra calculada em 369 participantes. Fez-se dupla digitação dos dados e sua importação para o software Stata 16.1 para realizar as análises estatísticas, com aplicação do teste de Qui-quadrado e adoção de nível de significância de 5%, considerando significantes as associações com valor de $p < 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (parecer número 5.411.794). Participaram do estudo 374 mães e crianças. Dentre as crianças, 60,2% eram pardas, 31,8% brancas e 52,1% do sexo masculino. A maioria das mães tinha entre 25 e 34 anos de idade (84,8%), se autodeclarou parda (59,4%), vivia com companheiro (71,9%) e estudou por 9 a 11 anos (60,4%). A prevalência do consumo de pelo menos um AUP pelas crianças no dia anterior à entrevista foi de 74,1%. Observou-se que 79,9% das crianças estiveram em aleitamento materno exclusivo (AME) até os 6 meses de idade e 58,8% estavam em aleitamento materno continuado (AMC) no momento da entrevista. Apenas 58,3% das mães afirmaram ter sido orientadas sobre alimentação complementar e dessas, 88,4% receberam orientações antes da introdução alimentar. O consumo de AUP teve associação significativa com a interrupção do AME antes de 6 meses de idade ($p=0,013$) e com ausência de AMC ($p=0,000$). Não houve associação entre o consumo de AUP e a mãe ter recebido orientações sobre alimentação complementar ($p=0,912$) ou com o momento em que as orientações foram recebidas pela primeira vez ($p=0,762$). Houve maior consumo de AUP por crianças cujo AME foi interrompido antes de 6 meses e que não estavam em AMC, demonstrando associação entre fatores que geram prejuízo nutricional e impactam a saúde na infância e na vida adulta, como menor proteção contra alergias proporcionada pela amamentação e maior probabilidade de ocorrência de agravos como diabetes e obesidade oriunda do consumo precoce de AUP. Embora não tenha havido associação entre o consumo desses alimentos e as orientações sobre alimentação complementar, o que pode ter sido influenciado pelo acesso à informação facilitado e maior debate atual sobre o assunto, essas devem seguir sendo feitas e reforçadas no acompanhamento das crianças e em ações de promoção do aleitamento e alimentação saudável no âmbito da Atenção Primária à Saúde.